



# 3

JANEIRO | 2019

**memorare**  
O HABITAT MINEIRO  
ROMANO DA  
QUINTA DA IVANTA  
VALONGO

**in actu**  
CONSERVAÇÃO E  
RESTAURO CASTRO  
DE MONTE MOZINHO  
PENAFIEL

RUA MOUZINHO DA  
SILVEIRA 174 -180 E  
RUA DA BANHARIA  
51-61 | PORTO



**arte factus**  
NECRÓPOLE DA I  
IDADE DO FERRO DO  
MONTE DO BOLOR 1-2  
S. BRISSOS | BEJA

**investigare**  
PRÉ-HISTÓRIA  
DO INTERIOR  
ALENTEJANO

## ficha técnica

Título | **ARTE FACTUS**

Autores | **LÍDIA BAPTISTA; ANABELA HIPÓLITO; SÉRGIO GOMES**

Coordenação Editorial | **LÍDIA BAPTISTA**

Fotografia | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

Design Gráfico | **RUI OLIVEIRA**

Número de Edição | **003**

Editor | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

Local de Edição | **MATOSINHOS**

Data de Edição | **JANEIRO DE 2019**

ISSN | **000-000-00000-0-0**

Copyright © 2019 **Arqueologia e Património**

## índice

- 04** *memorare*  
O HABITAT MINEIRO ROMANO DA  
QUINTA DA IVANTA  
VALONGO
- 08** *in actu*  
CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
CASTRO DE MONTE MOSINHO  
PENAFIEL
- 12** RUA MOUZINHO DA SILVEIRA 174  
-180 E RUA DA BAINHARIA 51-61  
PORTO
- 14** *arte factus*  
NECRÓPOLE DA I IDADE DO  
FERRO DO MONTE DO BOLOR 1-2  
S. BRISSOS | BEJA
- 18** *investigare*  
ESTUDOS DA FRAGMENTAÇÃO  
EM VESTÍGIOS DA PRÉ-HISTÓRIA  
DO INTERIOR ALENTEJANO
- 22** **notícias | agenda**

## Glossário

**memorare** lembrar, lembrai-vos

**in actu** na prática

**arte factus** feito com arte

**investigare** pesquisa

## Siglas e Abreviaturas

**A.H.** Anabela Hipólito

**L.B.** Lídia Baptista

**S.G.** Sérgio Gomes



MONTE MOZINHO  
Sector D

## Editorial

Assim chegamos ao fim de 2018. Este foi um ano bem sucedido, criativo e com muitas novidades no seio da AP – Arqueologia e Património. Esperamos que o ano de 2019 traga a todos novos desafios e muito sucesso. A nossa ambição é continuar a trabalhar para que esta publicação cresça e que chegue ao maior número de leitores. Feliz ano novo.

# *memorare* O habitat mineiro romano da Quinta da Ivanta, Valongo



QUINTA DA IVANTA | VALONGO

## O HABITAT MINEIRO ROMANO DA QUINTA DA IVANTA, VALONGO

A Quinta da Ivanta (Valongo, Porto) corresponde a uma área de encosta localizada na vertente Norte da Serra de Santa Justa, a cerca de uma centena de metros do conhecido “Fojo das Pombas” onde foi identificado um pequeno habitat mineiro romano.



A escavação em área de um espaço onde já anteriormente tinham sido realizadas sondagens arqueológicas permitiu identificar um conjunto de construções em xisto associado a uma rede de condutas, assim como uma área de tanques escavados na rocha que poderão estar eventualmente relacionados com trabalhos de lavagem e decantação do minério aurífero. Os trabalhos arqueológicos levaram também ao reconhecimento e levantamento topográfico de uma galeria mineira que atravessa o local com uma extensão de 103 m, articulada, através de um poço quadrangular, com outra galeria subjacente.



Dado tratar-se de uma zona de encosta, a estratigrafia é muito pobre e as estruturas identificadas apresentam-se em mau estado de conservação. O espólio exumado é constituído, fundamentalmente, por fragmentos de cerâmica comum, tégula e imbrex, ânforas e terra sigillata. O espólio lítico caracteriza-se por vários fragmentos de mós em granito, duas bases de moinho de pilões em quartzito e placas de xisto perfuradas. Quanto à cronologia do habitat, R. Morais (2007, pp. 273-274) aponta: “uma diacronia de ocupação do sítio do período de Augusto a inícios do século II, com especial incidência na primeira metade do século I” com base no estudo das ânforas.

A corroborar esta atribuição encontram-se os “dois fragmentos de pratos de terra sigillata de tipo itálica Consp. 18.1 e 18.2 (n.º 28), datáveis de 15 a. C. a 37 d. C., dois fragmentos do Sul da Gália da forma Drag. 30, decorados com o motivo da Cruz de St.º André de meados do século I d. C., e um fragmento de prato com uma marca do oleiro Albinus (i), um oleiro que laborou em La Grausefenshenque entre 40 a 80 d. C. (Oswald, 1964, p. 10; Polak, 2000, p. 162) (n.º 29). De acordo com o punção [OFALBINI] trata-se de um prato, provavelmente Drag. 15/17 ou 18, datável do período de Nero, o período de maior produção deste oleiro (vd. Polak, 2000, p. 162)” (ibidem, p.274).

L.B.

## ânforas



## terra sigillata



**BAPTISTA, Lídia, FONSECA, Vítor, BARBOSA, Liliana e TEIXEIRA, Ricardo** (2006) Resultados Preliminares Da Intervenção Arqueológica na Quinta da Ivanta, Valongo, Actas do 3.º Simpósio sobre Mineração e metalurgia históricas no Sudoeste Europeu, Edição SEDPGYM, IPPAR e FCT, Porto, pp.185-198.

**MORAIS, Rui** - (2007) Ânforas da Quinta da Ivanta: um pequeno “habitat” mineiro em Valongo. Conimbriga: Revista de Arqueologia. Vol. 46 (2007), pp.267-280

*in actu*



## CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DO CASTRO DE MONTE MOZINHO PENAFIEL

08



### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DO CASTRO DE MONTE MOZINHO PENAFIEL

Classificado como Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 37 077, DG, I Série, n.º 228, de 29-09-1948), o Castro de Monte Mozinho, também conhecido por Cidade Morta de Penafiel, trata-se de um povoado fortificado edificado durante o período da Proto-história, tendo tido ocupação até ao período medieval.

Partindo de um objetivo específico de estabilização e conservação de estruturas em risco, promovendo uma melhor leitura do conjunto arquitetónico que compõe este emblemático sítio arqueológico foram definidas diversas ações que têm vindo a ser levadas a cabo pela nossa equipa de conservação e restauro.

Numa fase inicial foram efetuados os registos prévios, gráficos e fotográficos gerais e de pormenor da situação de referência de cada estrutura a intervir, o que permitirá mapear as anomalias e patologias presentes nas estruturas assim como as ações efetuadas.

09



Após esta fase preparatória de registos, deu-se início à limpeza, eliminação de agentes biológicos e vegetação, encontrando-se neste momento em curso os trabalhos de conservação, estabilização e restauro propriamente ditos.

Nas estruturas que se apresentam em processo de derrube devido a excesso de cargas ou perda de suporte na interface com o solo, tem-se realizado o seu desmonte controlado dando de seguida início à reconstrução das mesmas segundo o aparelho preexistente e recorrendo a materiais compatíveis com os originais.



Paralelamente, proceder-se-á à reposição dos níveis de cota originais nas áreas junto às estruturas com défice ao nível do alicerce das mesmas. Por fim, concluídas as ações de correção de estruturas e regularização pontual de pisos será ainda efetuada a sua consolidação e proteção superficial.

Em zonas previamente identificadas, nomeadamente na plataforma superior muralhada, será ainda montado um sistema de drenagem de águas pluviais com o objetivo de libertar as estruturas das pressões a que estão sujeitas pelo encharcamento do solo e subsolo. Todas as ações desenvolvidas e a desenvolver têm por base os princípios éticos que regulam este tipo de trabalhos e seguem as boas práticas de intervenção em estruturas arqueológicas.





***In actu***

## **RUA MOUZINHO DA SILVEIRA 174 -180 E RUA DA BAINHARIA 51-61, PORTO**

Os trabalhos arqueológicos em curso enquadram-se no âmbito do projeto de reabilitação de um conjunto de edifícios para habitação e comércio situados na Rua Mouzinho da Silveira 174 -180 e Rua da Bainharia 51-61, numa área de elevada sensibilidade arqueológica. O espaço a intervir localiza-se no sopé do Morro da Pena Ventosa e a sua história deve, por isso, ser articulada com a evolução ocupacional do Porto de outros tempos, cujo centro foi o topo dessa elevação sobranceira ao rio Douro.



A intervenção permitiu identificar vestígios que atestam ocupação deste espaço desde a época romana até aos nossos dias. A fase mais antiga está representada pela presença de uma estrutura pétreia e depósitos com materiais cerâmicos diversos de cronologia coeva como fragmentos de cerâmica comum, tégula e terra sigillata. Os níveis posteriores dizem respeito às ocupações medieval e moderna, onde se atestam diferentes remodelações do espaço com recuo e aumentos dos espaços oficiais e de habitação.

Sob os edifícios voltados à rua Mouzinho da Silveira identificaram alinhamentos pétreos que dizem respeito a antigos edifícios desaparecidos para dar lugar à rua tal como a conhecemos hoje. O estudo desta sequência estratigráfica ainda se encontra numa fase muito preliminar. Iremos, com certeza, no futuro, disponibilizar os resultados das análises pós escavação que nos encontramos a desenvolver, contribuindo, deste modo, para o conhecimento deste importante espaço da cidade do Porto.



# arte factus

## Necrópole da Idade do Ferro do Monte do Bolor 1-2

S. BRISSOS  
BEJA



### MONTE DO BOLOR 1-2 | BEJA

O objeto em destaque nesta rubrica é proveniente da necrópole da I Idade do Ferro (séc. VII-VI a.C.) do Monte do Bolor 1-2 em S. Brissos, Beja (Soares et al, 2017). À necrópole estão associados três recintos de planta ortogonal articulados com 23 sepulturas. Arquitetonicamente, os recintos são constituídos por estruturas lineares escavadas no calíço local, que configurando L e U, encerram um conjunto de sepulturas sub-retangulares.

No interior da sepultura UE 5623 encontrava-se um esqueleto de um indivíduo adulto do sexo feminino em posição de decúbito lateral esquerdo, numa orientação oeste (crânio) - este (pés). Em associação encontrava-se um espólio extenso e distinto:



1 duas braceletes "acorazonadas" de prata com remates semi-esféricos nas extremidades;

2 uma bracelete de bronze de secção circular;

3 uma conta, possivelmente em faiança egípcia, em forma de escaravelho;

4 conta de vidro de forma ovalada alongada com perfuração cilíndrica e uma conta anelar de prata de secção circular;

5 lâmina de faca de ferro;

6 um brinco de prata, constituído por um aro fino em círculo com secção circular que apresenta três bolinhas como se tratasse de um cacho de uvas.

## A CONTA EM FORMA DE ESCARAVELHO

“O anverso representa um escaravelho e no reverso apresenta hieróglifos egípcios, nomeadamente, na parte inferior, sobre um símbolo nb, uma esfinge alada, representada com pêra sagrada, deitada, virada para o lado direito em face a uma pluma maat. Por cima desta representação, encontram-se dois falcões de costas opostas, no meio dos quais se encontra um sol por baixo de uma meia-lua, estando esta cena encimada por um disco solar alado. A representação de uma esfinge alada enfrentando uma pluma e encimada pelo disco solar constitui o praenomen de Amenofis III, sendo que esta iconografia se encontra geralmente relacionada com as produções de Naucrátis. O falcão constitui o animal simbólico de Horus-Ra, estando usualmente representado encimado pelo disco solar e os seus olhos eram o sol e a lua, os quais neste caso se encontram representados no meio dos dois falcões.” (Soares et al. 2017, p.278).



Note-se que noutras sepulturas se exumaram espólios diversificados e de grande valor, tais como contas em ouro, prata, cornalina, resina e vidro (oculadas), brincos e arrecadas em prata, braceletes em prata e cobre, anel em cobre, facas com lâminas em ferro, pontas de lança em ferro, fechos de cinturão em ferro, toucador/estética em bronze, fíbula em cobre, vasos cerâmicos e uma outra conta em faiança egípcia - um escaraboíde, que apresenta no reverso uma figura humana e uma árvore com coroa e frutos, constituindo possivelmente uma representação da árvore da vida.

L.B.

### Bibliografia

SOARES, Rui; BAPTISTA, Lídia; PINHEIRO, Rui; OLIVEIRA, Lurdes; RODRIGUES, Zélia; VALE, Nelson (2017) A necrópole da Idade do Ferro do Monte do Bolor 1-2 (S.Brissos, Beja). In Juan Jiménez Ávila (ed.): Sidereum Ana III. El río Guadiana y Tartessos. Publicaciones del Consorcio de Mérida. Serie Compacta 1. Mérida, pp. 263-301

*investigare*



## ESTUDOS DA FRAGMENTAÇÃO EM VESTÍGIOS DA **PRÉ-HISTÓRIA DO INTERIOR ALENTEJANO**



Entre 2007 e 2015, no âmbito do empreendimento Alqueva, a equipa da Arqueologia e Património realizou intervenções em mais de uma centena de sítios da Pré-história Recente do Baixo Alentejo. Estes sítios apresentavam estruturas em negativo com enchimentos muitos distintos, nos quais se registou a presença de uma componente artefactual, frequentemente, fragmentada. Face a tal realidade, o estudo da fragmentação é uma linha de pesquisa que contribui decisivamente para identificar e problematizar o papel dos diferentes agentes e dos diferentes fenómenos que participaram na formação dos vestígios arqueológicos.



A identificação de inúmeras estruturas que albergavam diferentes categorias de materiais com diferentes graus de integridade levou-nos a orientar a escavação e o estudo em fase de gabinete para uma análise centrada no modo como a fragmentação nos podia dar indicações acerca do processo de enchimento das estruturas.

A nossa análise tem se centrado em três tópicos: a fragmentação enquanto modo de caracterização dos diferentes depósitos de enchimento; a fragmentação como meio de compreensão das sequências de enchimento das estruturas; a fragmentação enquanto modo de criar ligações entre estruturas distintas. Na discussão destes três tópicos, destacámos o modo como a fragmentação se articula com as práticas de deposição associadas a este tipo de estruturas.

**L.B. e S.G.**

#### ESTUDOS DA FRAGMENTAÇÃO EM VESTÍGIOS DA PRÉ-HISTÓRIA DO INTERIOR ALENTEJANO



#### Bibliografia

**BAPTISTA, L.** (2013) "A Idade do Bronze no concelho de Serpa: um primeiro esboço de um conhecimento em construção" Atas do VI Encuentro de Arqueologia do Suroeste Peninsular, editado por Jimenez Ávila, J, Bustamante, M. & Garcia Cabezas, M., 4 e 6 de Outubro de 2012, Villafranca de los Barros (Badajoz), pp. 669-707

**BAPTISTA, L. e GOMES, S.** (submetido). Fragmentation and Architecture. Contributions to the debate on the fillings of negative structures in Baixo Alentejo's Late Prehistory. In António Carlos Valera (ed.), Fragmentation and Depositions during the Late Prehistory and Protohistory in Portugal.

**BAPTISTA, L.; GOMES, S.** (2016) Contributos para o estudo das estruturas em negativo da Pré-história Recente do Baixo Alentejo: o estudo da fragmentação na compreensão da natureza dos seus contextos, comunicação apresentada no workshop ARQUEOCIÊNCIAS- 2016 - Recintos Peninsulares da Pré-História Recente. Métodos Multidisciplinares de Investigação, que se realizou na FLUP, no Porto a 17 de março 2016.

# notícias

No dia 16 de novembro, a nossa colega **Lídia Baptista** participou no seminário internacional **"ENTRE O 3º E O 2º MILÉNIO AC: QUE TIPO DE VIRAGEM?"** que se realizou na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com o poster e apresentação oral intitulado "Comparando morfologia e depósitos de estruturas em negativo de tipo fossa do Calcolítico e da Idade do Bronze em estações da Ribeira do Pisão (Beja)."

[Saiba mais](#)

# agenda

## PATRIMÓNIO CULTURAL

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

[www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/)

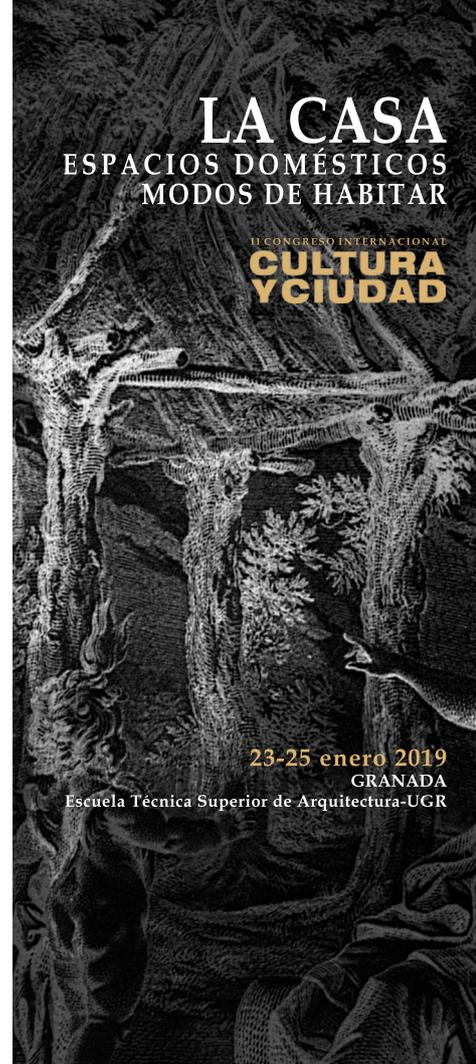


**CONGRESO INTERNACIONAL  
RITUALES, COSTUMBRES FUNERARIAS Y  
PRÁCTICAS MÁGICAS EN HISPÁNIA:  
A PROPÓSITO DEL SEPULCRUM DE LLANOS  
DEL PRETORIO**

30 e 31 | Janeiro | 2019

**Casa Árabe** | Córdoba

<https://costumbresfunerariashispania.com/>



**II CONGRESO INTERNACIONAL CULTURA Y  
CIUDAD: LA CASA. ESPACIOS DOMÉSTICOS Y  
MODOS DE HABITAR**

23-25 | Janeiro | 2019

**Granada** | Espanha

<https://www.granadacongresos.com/culturayciudad>

**PHICARIA: VIII ENCUENTROS INTERNACIONALES  
DEL MEDITERRANEO**

08 a 10 | Março | 2019

**Mazarrón, Murcia** | Espanha

<https://www.um.es/arqueologia/>

**TECHNOHERITAGE 2019: 4TH INTERNATIONAL  
CONGRESS SCIENCE AND TECHNOLOGY FOR THE  
CONSERVATION OF CULTURAL HERITAGE**

26 a 30 | Março | 2019

**Sevilha** | Espanha

[http://gestioneventos.us.es/event\\_detail/18082/sections/12069/dates.html](http://gestioneventos.us.es/event_detail/18082/sections/12069/dates.html)

**INTERNATIONAL CONFERENCE ON STRUCTURAL  
HEALTH ASSESSMENT OF TIMBER STRUCTURES**

27 a 29 | Março | 2019

**Guimarães** | Portugal

<http://www.shatis19.pt/>



[www.arqueologiaepatrimonio.pt](http://www.arqueologiaepatrimonio.pt)

[facebook.com/arqueologiaepatrimonio](https://facebook.com/arqueologiaepatrimonio)

[ap@arqueologiaepatrimonio.pt](mailto:ap@arqueologiaepatrimonio.pt)

Rua do Chouso, nº 434  
Santa Cruz do Bispo  
4455-804 Matosinhos

Telef. 22 994 26 73  
Telem. 93 482 72 03



ARTE *factus*

